

Projeto pode regularizar poços artesianos no Estado

Em tramitação na Assembleia, proposta busca adaptar a legislação

Juliano Piasentin

juliano.piasentin@gruposinos.com.br

Objeto de discussões em diversos municípios da região, a utilização de poços artesianos está prestes a ganhar um novo capítulo. Tramita na Assembleia Legislativa o projeto de lei nº 150/2026, apresentado pelo deputado estadual Papparico Bachi (PL), que visa regular o Sistema Estadual de Recursos Hídricos do Rio Grande do Sul. A proposta busca adaptar a legislação à realidade do abastecimento de água no Estado, especialmente em relação ao uso de fontes alternativas de captação.

Conforme o deputado, o principal objetivo do projeto é permitir que imóveis possam manter sistemas próprios de abastecimento de água mesmo em locais onde exista rede pública disponível. A permissão seria concedida desde que não haja qualquer ligação hidráulica entre o sistema alternativo e a rede pública, evitando riscos sanitários.

O projeto também propõe a criação de um modelo de outorga simplificada no momento de regularizar o poço artesianos

consolidado. O texto prevê que poços e sistemas alternativos que existam há pelo menos 10 anos poderão ser regularizados por meio de um processo menos burocrático, cuja regulamentação ficará a cargo da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

Papparico defende que a legislação federal não proíbe o uso de fontes alternativas de água, restringindo apenas a interligação entre sistemas diferentes. O documento também sustenta que a política pública deve priorizar a regularização e o controle desses sistemas, em vez de medidas apenas punitivas.



Papparico Bachi

“Com isso, o governo teria maior capacidade de fiscalização e gestão dos recursos hídricos, ao mesmo tempo em que os usuários passariam a atuar dentro da legalidade.”

Atualmente, resolução do Conselho de Recursos Hídricos do Rio Grande do Sul (CRH) e o decreto estadual determinam que nas áreas atendidas por rede pública de abastecimento de água é permitida a captação de

águas subterrâneas apenas para finalidades que não envolvam o consumo humano.



JULIANO PIASENTIN/GES-ESPECIAL

Uso de poços artesianos é prática comum pelo Estado

+ Riscos de contaminação

Conforme a professora doutora, Joice Cagliari, do Programa de Pós-Graduação em Geologia da Unisinos, os poços perfurados na região captam água subterrânea em profundidades entre 40 e 200 metros abaixo no nível do solo. “É necessário a realização de um estudo geológico e hidrogeológico feito por profissional habilitado. O estudo geológico irá identificar se tem rochas com potencial de armazenar água e o estudo hidrogeológico irá caracterizar em detalhe as propriedades do aquífero.”

Apesar da profundidade, nem sempre a água pode ser considerada potável.

“Conforme a qualidade pode ser necessária a implantação de um sistema tratamento. Na maioria das vezes, um tratamento simplificado atende a demanda”, explica o professor doutor Marcelo Oliveira, que atua no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Unisinos.

Oliveira reforça que águas subterrâneas, principalmente poços rasos, são suscetíveis a contaminação por interferência humana, o que necessita um maior controle. “A preocupação é a falta de saneamento básico em alguns locais. Isso pode significar que o consumo pode não ser seguro”, completa.

Daniel Scola

abcm.com.br/danielscola

danielscola1401@gmail.com

@danielscola no Instagram



O impacto da conversa entre Flávio e Vorcaro

A vida política do senador e pré-candidato à presidência pode ser dividida entre antes e depois da revelação da conversa entre ele e o banqueiro golpista Daniel Vorcaro. Antes, Flávio Bolsonaro era um ferrenho crítico da corrupção, até aparecia publicamente com um camiseta onde se lia “o pix é do Bolsonaro. O Master é do Lula”.

Duvido que ele apare-

ça novamente com a camiseta depois do escândalo, o maior dos últimos tempos. Na conversa, ele pede para Vorcaro milhões de reais para financiar o filme ufanista sobre o pai. Horas antes da divulgação do áudio, ele disse que era “mentira” a relação dele com o dono do banco do Master, protagonista do maior golpe, estimado em mais de R\$ 42 bilhões.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Na pré-campanha, Flávio Bolsonaro usou camiseta ligando Banco Master a Lula

Mudança do quadro eleitoral

O primeiro expoente da direita a se manifestar foi o ex-governador Romeu Zema (Novo), dizendo que o áudio é “um tapa na cara do brasileiro”. Mais comedido, Ronaldo Caiado (PSD) defendeu o aprofundamento das investigações. Mais ou menos incisivo, o certo é que os dois almejam herdar votos de eleitores que Flávio vai perder. Se tivesse um pouco de dignidade, Flávio abandonaria a campanha.

Eles sabem o que se desconfia

Muita gente se pergunta o motivo pelo qual o Congresso resiste em instalar uma CPI do Master. Simples: porque muitos políticos certamente têm ligação com Vorcaro e não querem se incomodar em ano eleitoral. Agora, mais do que nunca, vai aumentar a pressão pública sobre os presidentes da Câmara e do Senado.

Flávio pode ser preso?

“Agora, não. Pouco provável.” É o que me disseram advogados especialistas em direito eleitoral e criminal. A prisão só acontece em caso de risco de fuga, destruição de provas, coação de testemunha ou clara cobrança de propina, o que parece não ser o caso. Mas todos ressaltam que tudo depende do avanço das investigações.

Milícia familiar

A prisão do pai de Daniel Vorcaro revelou que o esquema copiava técnicas da máfia. Henrique Vorcaro conduzia os grupos “a turma” e os “meninos”, que agiam como uma espécie de milícia do banco. Coagiram, pressionaram e intimidaram com o objetivo de obter informações para favorecer o Master.

Augusto Cury lança pré-campanha à Presidência

Gravataí - O Rio Grande do Sul recebe neste sábado (16) o pré-candidato à Presidência da República, Augusto Cury (Avante). O encontro será no CTG Aldeia dos Anjos (Rua Adolfo Inácio Barcelos, 1.553), em Gravataí, marcando o início da pré-campanha do partido no Estado.

Cury vai estar acompanhado de Jussara Caçapava, prefeita de Cachoeirinha que se tornou a primeira eleita pela sigla no Rio Grande do Sul. Os presidentes nacional e

estadual, Luís Tibé e Paulo César Agliardi, também estão confirmados no evento, que deve começar às 18 horas.

O escritor chega ao cenário político com a proposta de ampliar o diálogo e se apresentando como uma alternativa ao ambiente de polarização eleitoral. No Estado, o partido negocia apoio à chapa que tem Juliana Brizola (PDT) e Edegar Pretto (PT) nas condições de pré-candidatos a governadora e vice-governador, respectivamente.

Curtas da política

Paulo Guedes O pré-candidato ao governo do Estado, Luciano Zucco (PL), terá a colaboração de Paulo Guedes, ex-ministro da economia de Jair Bolsonaro, em seu plano de governo.

No centro Juliana Brizola (PDT) também confirmou o nome que vai comandar o plano de finanças de sua pré-campanha ao Piratini: Luiz Antônio Bins, ex-secretário da Fazenda na gestão de José Ivo Sartori (MDB).

Cassação? O Ministério Público Eleitoral pediu a cassação dos diplomas e a inelegibilidade da prefeita de Cachoeirinha, Jussara Caçapava (Avante), e do vice-prefeito Mano do Parque (PL). Eles foram eleitos em eleição suplementar após o impeachment de Cristian Wasem (MDB) e Delegado João Paulo (PP).

Motivo Uma das cinco Ações de Investigação Judicial Eleitoral (AIJEs) aponta abuso de poder político, devido a dois vídeos publicados nas redes sociais da então prefeita interina.

abc+
Veja mais em
abcm.com.br/politica